
EDUCAÇÃO FÍSICA

ENZO CAMBI

**LIDERANÇA NO FUTEBOL: UM OLHAR DA PSICOLOGIA DO
ESPORTE NA CATEGORIA DE BASE**

Rio Claro - SP
2025

ENZO CAMBI

**LIDERANÇA NO FUTEBOL: UM OLHAR DA PSICOLOGIA DO
ESPORTE NA CATEGORIA DE BASE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Biociências –
Câmpus de Rio Claro, da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, para obtenção do grau de Bacharel
em Educação Física.

Orientador(a): Afonso Antonio Machado

Coorientador(a): Fernando de Lima Fabris

Rio Claro - SP
2025

C1751 Cambi, Enzo
Liderança no futebol: um olhar da psicologia do esporte na categoria de base / Enzo Cambi. -- Rio Claro, 2025
33 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientador: Afonso Antônio Machado
Coorientador: Fernando de Lima Fabris

1. Liderança no esporte. 2. Psicologia do esporte. 3. Futebol de base. I. Título.

ENZO CAMBI

LIDERANÇA NO FUTEBOL: UM OLHAR DA PSICOLOGIA DO ESPORTE NA CATEGORIA DE BASE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências, Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

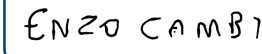
BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Afonso Antonio Machado

Prof. Dr. Bruna Feitosa de Oliveira

Prof. Dr. Luiz Augusto Normanha Lima

Aprovado em: 11 de Novembro de 2025

DocuSigned by:

F97F38A9E63344E...
Assinatura do discente

Assinatura do orientador

Assinatura do coorientador

AGRADECIMENTOS

Agradeço, acima de tudo, a Deus, por me conceder saúde e permitir viver as oportunidades pessoais, acadêmicas e profissionais que me trouxeram até aqui.

Agradeço também ao meu orientador, Prof. Dr. Afonso Antonio Machado, e ao meu coorientador, Fernando de Lima Fabris, pela orientação precisa, paciência e disposição ao longo deste trabalho. A dedicação e competência acadêmica de ambos foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço imensamente aos meus pais, familiares e amigos pela presença, suporte emocional e incentivo constante que sempre me transmitiram. Com toda certeza, essa conquista também pertence a vocês!

Aos colegas de curso e aos profissionais que contribuíram não somente para este estudo, mas para todas as experiências profissionais que vivi até agora, minha enorme gratidão pela troca de experiências, aprendizados e pela sensibilidade que sempre demonstraram.

Enfim, a todos os que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste projeto, meu muito obrigado!

RESUMO

O futebol ocupa um lugar singular na cultura brasileira, sendo mais do que um esporte: é uma paixão que acompanha milhões de pessoas desde a infância. Nas categorias de base, onde jovens atletas iniciam a trajetória rumo ao alto rendimento, o futebol deixa de ser apenas lazer e passa a constituir também um espaço de formação pessoal, social e emocional. Nesse contexto, a liderança assume papel central, influenciando o desempenho individual, a coesão coletiva e a construção da identidade esportiva dos jogadores. Este trabalho tem como objetivo compreender o papel da liderança no futebol de base, analisando seus impactos no desenvolvimento dos atletas e propondo estratégias para potencializar sua presença de forma positiva. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica e documental, fundamentada em estudos da psicologia do esporte, metodologias de treinamento e processos formativos no futebol. O estudo também aborda a trajetória histórica da formação de jogadores no Brasil, identificando avanços e lacunas ainda existentes. Os resultados evidenciam que a liderança, quando bem orientada, transcende a busca por vitórias em campo. Ela pode constituir ferramenta de apoio emocional, de motivação e de promoção da saúde mental, elementos fundamentais na formação integral dos jovens atletas. Além disso, evidencia-se a necessidade de práticas pedagógicas e comunicacionais que favoreçam a autonomia e a motivação intrínseca, fortalecendo a resiliência diante das pressões do ambiente competitivo. Conclui-se que a atuação integrada entre treinadores, familiares e lideranças entre os próprios atletas é essencial para a criação de um ambiente propício ao crescimento pessoal e esportivo. Nesse sentido, a liderança no futebol de base deve ser compreendida não apenas como estratégia de desempenho, mas também como recurso formativo que contribui para o desenvolvimento humano e para a consolidação de trajetórias esportivas mais saudáveis e sustentáveis.

Palavras-chave: futebol de base; liderança esportiva; desenvolvimento de atletas; psicologia do esporte; formação esportiva..

ABSTRACT

Soccer holds a unique place in Brazilian culture, being more than just a sport it is a passion that accompanies millions of people from childhood. In youth academies, where young athletes begin their journey toward high performance, soccer ceases to be merely a leisure activity and becomes a space for personal, social, and emotional development. In this context, leadership plays a central role, influencing individual performance, team cohesion, and the construction of players' sporting identity. This study seeks to understand the role of leadership in youth soccer, examining its impact on athletes' development and proposing strategies to strengthen its positive influence. A bibliographic and documentary review was conducted, drawing on studies in sport psychology, training methodologies, and formative processes in soccer. The research also explores the historical trajectory of player development in Brazil, identifying progress achieved as well as persisting gaps. The findings indicate that leadership, when properly guided, goes beyond the pursuit of victories on the field. It can serve as a source of emotional support, motivation, and the promotion of mental health key elements in the holistic development of young athletes. Furthermore, the study highlights the importance of pedagogical and communicational practices that foster autonomy and intrinsic motivation, while strengthening resilience in the face of competitive pressures.

Keywords: youth football; sports leadership; athlete development; sports psychology; athletic training.

Title in english: Leadership in Football: A Sports Psychology Perspective on Youth Development.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. OBJETIVO.....	9
3. PROCEDIMENTOS.....	10
4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	11
4.1 Psicologia do esporte: histórico e relevância para o cenário esportivo atual.	11
4.2 Futebol no Brasil: relevância histórica e sociocultural.....	13
4.3 Categoria de base no futebol brasileiro.....	14
4.4 Processo de formação na categoria de base.....	17
4.5 Fundamentos da psicologia do esporte presentes na categoria de base....	18
4.6 Liderança no futebol: um olhar da psicologia do esporte na categoria de base.....	21
4.6.1 O treinador como líder e agente de formação.....	22
4.6.2 Liderança no futebol: o papel do atleta líder.....	23
4.6.3 A liderança no contexto do futebol brasileiro.....	23
4.6.4 Implicações da liderança na formação de atletas.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
5.1 Contribuições teóricas e práticas.....	25
5.2 Recomendações futuras.....	26
6. REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

O futebol é uma das maiores paixões nacionais no Brasil, amplamente difundido e acompanhado pelos principais meios de comunicação, evidenciando sua profunda relevância sociocultural (Damo, 2017). A modalidade é vivenciada desde a infância até a fase adulta, em contextos diversos: lazer, recreação, atividade física ou competição (Rubio, 2020). No futebol de rendimento, as categorias de base assumem um papel central na formação de jovens atletas, atuando não apenas no desenvolvimento técnico, mas também psicológico e social, preparando-os para os desafios do alto nível competitivo (Gledhill; Harwood; Forsdyke, 2017). Nesse contexto, a liderança destaca-se como elemento fundamental para promover coesão, motivação e desempenho coletivo (Cotterill, 2017).

A trajetória histórica do futebol no Brasil consolidou o país como referência global no esporte e parte integrante da identidade nacional (Mascarenhas, 2014). A partir dos anos 1970, o aumento da popularidade e a necessidade de profissionais altamente capacitados impulsionaram a valorização das categorias de base como nichos estratégicos para revelar e desenvolver novos talentos (Mascarenhas, 2014; Rodrigues, 2003). Essas categorias funcionam como verdadeiras escolas formativas, estruturadas por faixas etárias, como sub-9, sub-11, sub-13, sub-15, sub-17 e sub-20, respeitando os momentos de desenvolvimento dos atletas. Esse processo abrange não apenas conteúdos físicos e técnicos, mas também habilidades psicológicas e emocionais — foco, cooperação em equipe e resiliência diante de pressões, contribuindo para a renovação contínua do futebol brasileiro (Lima, 2017).

A formação de jovens atletas é um processo complexo que requer planejamento e acompanhamento de longo prazo. O treinador desempenha papel essencial neste processo, pois planeja, implementa e avalia práticas de treino e competição, garantindo que sua atuação reflita os valores que pretende transmitir (Santos; Lopes; Rodrigues, 2016). A periodização adequada desses conteúdos físicos, técnicos, táticos e psicológicos é igualmente destacada como fundamental para o desenvolvimento integral (Riola; D'Isanto, 2015).

Apesar da importância do tema, observa-se uma escassez de estudos aprofundados no Brasil que analisem a formação nas categorias de base, os espaços de aprendizagem e os agentes que atuam nesse processo (Damo, 2007; Rodrigues, 2003). Essa lacuna contrasta com outros aspectos do futebol, como a evolução das regras do jogo (Silva, 2008) e a história dos campeonatos nacionais (Santiago Júnior, 2006), que já foram amplamente explorados pela literatura.

No cotidiano esportivo, os jovens atletas enfrentam pressões externas, como avaliações, críticas, expectativas, e internas, como medo do fracasso e autocobrança (De Rose Jr., 1997). Nesse panorama, torna-se crucial compreender os fatores psicossociais que afetam o rendimento e o bem-estar (Samulski, 2009). A liderança, nesse contexto, manifesta-se por meio de treinadores, familiares, capitães e colegas. Líderes eficazes fortalecem vínculos no grupo, promovem a construção de uma identidade esportiva, oferecem suporte emocional e fortalecem a resiliência dos atletas (Gledhill; Harwood; Forsdyke, 2017; Holt et al., 2020; Vella; Oades; Crowe, 2011).

Estudos recentes reforçam essa perspectiva. Pesquisas no Brasil têm evidenciado que diferentes estilos de liderança do treinador impactam diretamente a motivação e o desempenho de jovens atletas, com destaque para a relevância de abordagens democráticas e comunicativas. A literatura também mostra a importância da psicologia do esporte e do acompanhamento psicológico nas categorias de base como pilares para a saúde mental e a produtividade, embora muitos clubes ainda negligenciem essa área. Além disso, investigações internacionais destacam que relações positivas com treinadores, colegas e pais são determinantes para o bem-estar, o engajamento e a permanência dos jovens no esporte competitivo (Krommidas et al., 2020).

Assim, compreender como a liderança atua nas categorias de base é essencial tanto para embasar intervenções práticas quanto para orientar políticas mais integradas. Esse conhecimento pode apoiar treinadores e gestores na criação de ambientes de formação mais saudáveis, motivadores e produtivos, além de contribuir para o desenvolvimento integral dos jovens atletas e para a renovação sustentável do futebol brasileiro.

2. OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo principal investigar os fatores da liderança no futebol de base, analisando seus principais aspectos e identificando estratégias de intervenção eficazes para potencializar seus impactos no desempenho de jovens atletas.

3. PROCEDIMENTOS

O presente estudo será baseado no método com caráter de revisão bibliográfica e documental, descrito por Thomas, Nelson e Silverman (2012) como uma maneira adequada de apresentarmos maior aprofundamento acerca de uma temática, selecionando materiais de cunho científico e outros conteúdos, principalmente por meio de artigos, teses de doutorado, dissertações de mestrado, livros, filmes, jornais, revistas reportagens, tanto utilizando o meio físico quando o eletrônico.

A pesquisa contará com a seleção de conteúdos por meio de sites eletrônicos e periódicos/plataformas de busca como o LILACS, PubMed, Google Acadêmico e Scielo, bem como livros/autores clássicos da psicologia do esporte, reportagens em meios renomados e confiáveis, buscando maior aprofundamento sobre o tema aqui retratado. É válido ressaltarmos que os materiais podem abordar conteúdos em inglês, português ou espanhol.

Assim, espera-se que o presente estudo possua maior embasamento por meio de materiais fidedignos, contribuindo com maior aprofundamento e compreensão acerca da temática da pesquisa, facilitando o alcance dos objetivos previamente traçados.

4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1 Psicologia do esporte: histórico e relevância para o cenário esportivo atual

A Psicologia do Esporte é uma área da psicologia que se dedica ao estudo científico do comportamento e dos processos mentais de indivíduos e grupos envolvidos em atividades esportivas e de exercício físico (Weinberg; Gould, 2021). Seu principal objetivo é compreender como os fatores psicológicos influenciam o desempenho atlético e, de forma recíproca, como a participação no esporte afeta o desenvolvimento pessoal, o bem-estar e a saúde mental. Embora sua aplicação e reconhecimento tenham se intensificado com a profissionalização do esporte contemporâneo, os primeiros estudos que buscavam analisar a relação entre mente e corpo em contextos competitivos surgiram no início do século XX.

O trabalho do psicólogo do esporte, por exemplo, é essencial para auxiliar o jovem atleta a lidar com pressões externas, como a expectativa dos pais e treinadores, e internas, como o medo de falhar, contribuindo para seu desenvolvimento integral (De Rose Jr., 1997). Nesse sentido, a preparação psicológica se mostra de fundamental importância no treinamento esportivo, atuando na formação de habilidades mentais que auxiliam o atleta a controlar a ansiedade, a concentração, a motivação e a autoconfiança (Samulski, 2002).

Embora as raízes da Psicologia do Esporte remontem aos primeiros estudos acadêmicos sobre a performance humana no final do século XIX, foi a partir da década de 1920 que a área começou a se consolidar com o trabalho pioneiro de Coleman Griffith nos Estados Unidos. Considerado o "pai da psicologia do esporte" na América do Norte, Griffith estabeleceu o primeiro laboratório de pesquisa em psicologia do esporte e trabalhou diretamente com equipes profissionais, como o time de beisebol Chicago Cubs, aplicando conceitos como a influência da motivação e da personalidade no desempenho.

Conforme apontam Weinberg e Gould (2021), a psicologia do esporte evoluiu significativamente, tornando-se uma disciplina consolidada, com a criação de

associações profissionais, como a International Society of Sport Psychology (ISSP) em 1965, e o crescente número de publicações científicas e programas de pós-graduação. Assim, a área deixou de ser apenas um campo de estudo teórico e passou a ser reconhecida como um componente essencial para o treinamento de atletas de alto nível em todo o mundo.

Com a crescente profissionalização do esporte, a psicologia se consolidou como um pilar essencial para o alto rendimento, atuando em diversas frentes que vão além do simples "controle de nervosismo". A relevância da disciplina reside em sua capacidade de otimizar a performance, mas também em seu papel fundamental na formação integral e no bem-estar dos atletas. Nesse sentido, o psicólogo do esporte auxilia na construção de habilidades mentais como o foco e a atenção, permitindo que o atleta se concentre na tarefa e ignore distrações internas e externas.

Além disso, a disciplina trabalha com o desenvolvimento da autoconfiança, a crença nas próprias capacidades, e da resiliência, a habilidade de se recuperar de falhas e adversidades. Tais competências são cruciais, especialmente no contexto das categorias de base, onde jovens atletas enfrentam intensas pressões por resultados e expectativas de carreira. Assim, a psicologia do esporte transcende a preparação para a competição, agindo como um agente de desenvolvimento pessoal que contribui para a saúde mental e a longevidade no esporte (Samulski, 2002; De Rose Jr., 1997).

A aplicação dos princípios da psicologia do esporte, portanto, é indispensável no cenário esportivo contemporâneo. No futebol, em particular, essa área se mostra vital para a formação de atletas não apenas tecnicamente habilidosos, mas também mentalmente fortes e equilibrados. O trabalho do psicólogo esportivo é crucial para criar ambientes de treinamento que promovam a coesão de grupo, a comunicação eficaz e uma liderança positiva. Isso é especialmente importante em contextos de base, onde o atleta está em uma fase de desenvolvimento crítico e precisa de suporte para lidar com o estresse, a autocobrança e a transição para o alto rendimento (De Rose Jr., 1997). Desse modo, a psicologia do esporte se posiciona

como um elo estratégico que une o talento bruto ao potencial máximo, garantindo um desenvolvimento sustentável tanto no campo quanto fora dele (Samulski, 2002).

4.2 Futebol no Brasil: relevância histórica e sociocultural

O futebol no Brasil, mais do que uma prática esportiva, estabeleceu-se como um fenômeno de profunda relevância sociocultural, influenciando o imaginário popular e a identidade nacional (Damo, 2017). Trazido da Inglaterra no final do século XIX, o esporte era inicialmente um passatempo da elite, praticado em clubes restritos. No entanto, sua rápida popularização nas primeiras décadas do século XX o transformou em uma atividade acessível e democrática, unindo diferentes classes sociais e regiões do país.

A consolidação do Brasil como uma potência global no futebol, impulsionada por conquistas internacionais e pelo surgimento de lendas do esporte, solidificou a modalidade como um dos principais símbolos nacionais (Mascarenhas, 2014). Nesse contexto, o esporte não é apenas um reflexo da sociedade brasileira, mas também um catalisador de emoções coletivas e, crucialmente, um canal de ascensão social, especialmente para jovens talentos das periferias.

A democratização do futebol no Brasil foi um processo gradual e transformador. A transição do esporte dos gramados exclusivos de clubes da elite para os campos de várzea e as praias de todo o país foi crucial para que ele se tornasse a "paixão nacional". Nesse processo, a inserção de jogadores de classes sociais menos abastadas e, especialmente, a participação de jogadores negros, foi fundamental para o desenvolvimento do esporte (Filho, 2023).

A obra de Mario Filho, "O Negro no Futebol Brasileiro" (2003), é um marco ao demonstrar como a presença desses atletas não apenas democratizou o acesso à modalidade, mas também influenciou o estilo de jogo, tornando-o mais técnico e criativo. Essa evolução histórica, que culminou no reconhecimento do Brasil como o "país do futebol", também marcou o início de um sistema de formação que precisaria ser cada vez mais organizado para alimentar a indústria do futebol, levando à

valorização das categorias de base como nichos estratégicos para revelar e desenvolver novos talentos (Rodrigues, 2003).

A ascensão do futebol no Brasil também pode ser compreendida através das lentes da sociologia e da antropologia. Para autores como Roberto DaMatta (1982), o futebol transcende o campo e funciona como uma "tela" onde são projetados os dramas e dilemas sociais do país. Sob esta abordagem, o jogo reflete a tensão entre a rigidez das regras universais e a maleabilidade das relações pessoais.

Logo, essa dinâmica se manifesta na forma como o esporte é praticado e vivenciado, permitindo que a população experimente, no espetáculo, uma espécie de democracia e de ascensão social que, muitas vezes, é negada em outros espaços da vida cotidiana (Damatta, 1982). O gramado se torna um palco de esperanças, onde a habilidade, o talento e a criatividade podem superar as barreiras de classe e de raça, reforçando a ideia de que o futebol é um dos principais canais de mobilidade social e um elemento central na construção da identidade nacional.

4.3 Categoria de base no futebol brasileiro

Após a consolidação do futebol como parte intrínseca da cultura brasileira, a necessidade de um sistema organizado para a formação de novos talentos se tornou necessária. Assim, ocorreu uma profissionalização no futebol de base, passou a ser vista como um ambiente de formação que prepara jovens atletas para as complexidades e desafios do esporte de alto rendimento. As categorias de base funcionam como a principal fonte de novos talentos para o futebol brasileiro, sendo cruciais para a revelação e o desenvolvimento dos jogadores que alcançam o sucesso internacional (Rodrigues, 2003). A profissionalização das categorias de base reflete a sua profunda relevância sociocultural e econômica (Damo, 2017), exigindo um planejamento que vai além do campo e que visa o desenvolvimento integral e sustentável dos atletas (Lima, 2017).

A estrutura das categorias de base é meticulosamente segmentada por faixas etárias, como sub-9, sub-11, sub-13, sub-15, sub-17 e sub-20. Essa divisão não é aleatória; ela é uma estratégia fundamental para o desenvolvimento a longo prazo,

pois leva em conta as diferentes fases de maturação dos jovens, tanto em termos de desenvolvimento físico e motor quanto em relação a aspectos psicológicos e sociais (Lima, 2017). A periodização do treinamento nessas categorias, que deve respeitar a especificidade de cada idade, é crucial para o aprimoramento contínuo das habilidades do atleta (Raiola; D'isanto, 2015). Ao adaptar os treinamentos e as competições a cada faixa etária, o sistema garante que os atletas sejam expostos a estímulos apropriados, contribuindo para uma formação mais completa e sustentável, além de prevenir lesões e o abandono precoce do esporte (Celi; Vinhola, 2018).

A partir das categorias de transição, a formação do jovem atleta evolui para uma abordagem mais complexa, onde a ênfase deixa de ser apenas a técnica individual e passa a incluir o desenvolvimento tático e cognitivo. Nesse contexto, a prioridade é capacitar os jogadores a compreender o jogo em sua totalidade, estimulando a capacidade de tomar decisões rápidas e inteligentes em campo. Essa filosofia se alinha à visão de Garganta e Teoldo (2018), que defendem a prática de "um futebol jogado com ideias", no qual o atleta entende os princípios táticos do jogo, como o ataque, a defesa e a transição. A segmentação por idade é, portanto, essencial para que o nível de complexidade tática seja introduzido de forma progressiva, garantindo que os jovens assimilem esses conceitos de maneira adequada à sua maturidade.

O processo de formação nas categorias de base inicia-se nas faixas etárias mais jovens, como sub-9 e sub-11, onde o objetivo principal não é a performance competitiva, mas sim a iniciação e a aprendizagem lúdica (Lima, 2017). Nessa fase, os treinamentos são focados no desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais e na aquisição dos princípios básicos do jogo de forma divertida. O foco está em aspectos como o domínio de bola, o passe e a condução, em um ambiente de baixo estresse competitivo (De Rose Jr., 1997). O principal objetivo psicológico é promover o amor pelo esporte, a socialização com os colegas e o aprendizado das regras de convívio em grupo, construindo assim uma base sólida para as etapas futuras do desenvolvimento atlético e pessoal (Holt et al., 2020; Vella et al., 2011).

A transição para as categorias intermediárias (sub-13 a sub-17) marca uma mudança significativa no processo de formação. Se nas fases iniciais o foco é a aprendizagem dos fundamentos, agora a ênfase se desloca para a especialização e a intensificação do treinamento (Vilanova et al., 2020). Nessa etapa, os atletas são expostos a uma carga de trabalho físico e técnico mais rigorosa, preparando seus corpos e mentes para a alta competitividade. É nesse período que o aspecto tático ganha ainda mais relevância, e a pressão por desempenho e resultados se torna uma constante, especialmente a partir da categoria sub-15 (Azevedo da Silva, 2024).

Logo, a maior proximidade com o futebol profissional torna o desenvolvimento de habilidades psicológicas, como a resiliência e o gerenciamento da pressão, tão importantes quanto a performance técnica em campo, pois os jovens enfrentam cobranças da mídia e a constante luta por um espaço no time (Fernandes; Vasconcelos, 2019).

A categoria sub-20 representa a última etapa formal na trajetória do jovem atleta, atuando como a ponte final entre a base e o futebol profissional (Rodrigues, 2003). Nessa fase, a formação se torna ainda mais especializada, focando na preparação para a alta intensidade e as exigências do jogo profissional. Os atletas já possuem um repertório técnico e tático bem desenvolvido, e o treinamento se concentra em aprimorar a capacidade de decisão sob pressão e em um ritmo de jogo mais acelerado (Santos et al., 2016).

Além disso, o sub-20 é o momento de amadurecimento físico e emocional, onde o atleta precisa lidar com a iminência de uma carreira profissional e as incertezas do mercado. Assim, essa categoria cumpre a função de lapidação final do talento, preparando o jovem não apenas para a performance em campo, mas também para os desafios e a responsabilidade de ser um atleta profissional (Samulski, 2002).

Conforme destaca Krommidas et al. (2020), a qualidade das relações estabelecidas com treinadores, colegas e familiares exerce influência decisiva sobre

o bem-estar psicológico de jovens atletas, reforçando a importância da psicologia como componente indispensável na formação esportiva nas categorias de base.

4.4 Processo de formação na categoria de base

O processo de formação nas categorias de base vai além da simples preparação técnica do jovem atleta. Ele se consolida como um projeto educacional, esportivo e social no qual múltiplos fatores, físicos, cognitivos, emocionais e sociais, interagem para a construção de carreiras sustentáveis e para a formação de cidadãos mais preparados para os desafios dentro e fora do campo (Côté; Vierimaa, 2014). Nesse sentido, a formação não deve se limitar à busca por resultados imediatos, mas ser concebida como um percurso de longo prazo que respeita as fases de desenvolvimento do jovem e o prepara de maneira integral.

De acordo com Lima (2017), o processo formativo deve conciliar dois objetivos complementares: o aperfeiçoamento da performance esportiva e a promoção do desenvolvimento humano. Isso significa que o treino não pode se restringir à dimensão técnica, mas precisa incorporar valores pedagógicos como cooperação, disciplina, resiliência e respeito. Essa visão encontra respaldo na pedagogia do esporte, que propõe metodologias de ensino centradas no jogo, no prazer pela prática e na construção progressiva de competências táticas e cognitivas (Garganta; Teoldo, 2018).

Um dos dilemas centrais desse processo é o equilíbrio entre a especialização precoce e a formação multilateral. Enquanto alguns clubes ainda priorizam o treinamento técnico intensivo desde cedo, pesquisas sugerem que a diversificação esportiva e o desenvolvimento motor amplo durante a infância favorecem não apenas a performance futura, mas também a saúde mental e a permanência dos jovens no esporte (Côté, 1999; Vella et al., 2011). Assim, práticas lúdicas e experiências variadas são fundamentais nas etapas iniciais, enquanto a especialização deve ocorrer de forma gradual e acompanhada de suporte psicológico.

Outro aspecto relevante do processo formativo é a atuação interdisciplinar. O jovem atleta precisa de acompanhamento não apenas de treinadores, mas também

de psicólogos, fisiologistas, nutricionistas e assistentes sociais, que em conjunto garantem uma formação mais completa (Samulski, 2002; Holt et al., 2020). Esse trabalho em rede permite monitorar desde o desenvolvimento físico até a saúde mental e o desempenho escolar, reduzindo riscos como o abandono precoce e o desgaste psicológico.

A relação entre treinadores, colegas de equipe e familiares também se apresenta como um fator decisivo no processo de formação. Conforme apontam Krommidas et al. (2020), a qualidade dessas relações influencia diretamente o bem-estar e a motivação do atleta, determinando, muitas vezes, sua permanência ou desistência no esporte. Treinadores que adotam estilos de liderança mais democráticos, valorizando o diálogo e o encorajamento, tendem a criar ambientes mais saudáveis e propícios ao desenvolvimento (Horn, 2008).

Por fim, é importante destacar que o processo de formação na base deve ser entendido como uma preparação para o esporte e para a vida. A grande maioria dos atletas não alcançará o futebol profissional, o que torna ainda mais essencial que os clubes invistam em um modelo formativo que contemple aspectos educacionais e sociais. Como defendem Holt e Neely (2011), o esporte pode ser uma poderosa ferramenta de aprendizagem para a construção de valores, identidades e competências de vida.

Dessa forma, o processo de formação nas categorias de base não se restringe à lapidação de talentos esportivos, mas constitui uma prática pedagógica complexa e multidimensional, capaz de contribuir para o desenvolvimento integral dos jovens.

4.5 Fundamentos da psicologia do esporte presentes na categoria de base

A princípio, vale destacar que a psicologia do esporte permite investigar e intervir nos processos de motivação, coesão de equipe, liderança, autoconfiança e abordagem das emoções, a fim de promover o desenvolvimento completo do atleta para além de seus resultados técnicos e físicos. Levando em consideração que o atleta da categoria de base se encontra em fase de formação também emocional, cognitivo e social, a abordagem possibilitada pelos estudos de psicologia do esporte

se mostra fundamental na construção de um ambiente saudável e produtivo (Weinberg; Gould, 2021).

Nesse contexto de formação, segundo Lima (2017), os atletas não apenas aprendem e aprimoram técnicas e habilidades corporais como também internalizam valores, regras e papéis sociais, o que afeta diretamente a formação de identidade, a socialização e a compreensão da função de liderança.

Em paralelo ao contexto esportivo que vivenciam, onde lidam diretamente com o estresse do ambiente competitivo e as expectativas alheias, como de seus amigos e familiares, crianças e adolescentes comumente ainda precisam lidar com conflitos interpessoais e outras responsabilidades que começam a surgir. Logo, a psicologia do esporte ainda pode ser aplicada para compreender e buscar soluções palpáveis que evitem os prejuízos e reduzam possíveis novos atritos originados da combinação de todos esses fatores simultâneos (De Rose Jr., 1997).

Diante disso, vale citar o Desenvolvimento Positivo pelo Esporte (ou DPE), um conceito abordado por Holt et al. (2020) para definir a contribuição da prática esportiva para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais. Isso se torna possível por meio das experiências dentro e fora de campo que trabalham elementos como empatia, resiliência, responsabilidade e trabalho em equipe de maneira intrínseca. Este conceito tem sido bastante utilizado pela psicologia do esporte voltada às categorias de base, aderindo a medidas conjuntas de treinadores, colegas e outros adultos e profissionais participantes do processo de formação do atleta da categoria de base.

Uma vez percebida a importância de tais indivíduos, é importante destacar o treinador como mediador psicossocial e detentor de um papel central no ambiente das categorias de base. Sua presença atua no sentido de criar um contexto de apoio, confiança e estímulo ao crescimento individual de cada um dos seus atletas. Inclusive, os diferentes estilos de liderança adotados por esses profissionais podem inibir ou incentivar algumas características das crianças e adolescentes, como, por exemplo, a ascensão de posturas líderes naturais (Vella; Oades; Crowe, 2011).

Ainda nesse sentido, a experiência do esporte vivenciada por estes jovens atletas está intimamente ligada ao comportamento do treinador e às emoções que sua liderança provoca na equipe como um todo e em seus indivíduos. Santos et al. (2016) reforça que o apoio emocional e a comunicação eficiente são elementos de grande valia para as conquistas psicossociais e a formação do atleta.

Tal apoio emocional, quando aliado a um suporte psicológico integral, dentro e fora do ambiente esportivo, favorece a expressão dos sentimentos, o enfrentamento de desafios e a autoconfiança, além de prevenir possíveis transtornos emocionais e potencializar o desempenho (Silva et al., 2024; Krommidas ET AL. 2020).

Além do papel dos treinadores, Krommidas et al. (2020) ressalta a relação dos colegas, pais e amigos como pontos cruciais ao bem-estar psicológico dos jovens. Todo o contexto de vivência e convivência do jovem preferencialmente devem ajudá-lo a desenvolver características como resiliência emocional e capacidade de autorregulação, além de contribuir com um ambiente motivacional e o suporte social adequado. Tais fatores permitem aos jovens maior capacidade de adaptação diante de pressões e os estimulam em ambientes positivos, facilitando o desempenho e o florescimento de habilidades de liderança (Gledhill et al.. 2017).

Quando se fala em liderança entre os atletas na categoria de base, ela pode ser exercida de maneira formal, como o capitão designado, ou informal, como uma influência natural no grupo. Em ambas as situações, a presença de líderes favorece a coesão, o desempenho coletivo do time e a tomada de decisão. Portanto, considerando o potencial da liderança enquanto habilidade social, acredita-se que programas de desenvolvimento de líderes é uma ferramenta muito interessante a ser incorporada em clubes de formação (Cotterill, 2017).

Por fim, ainda deve-se levar em conta que a formação de jovens nas categorias de base brasileiras está imersa em uma cultura esportiva específica. Deste modo, o futebol no Brasil carrega uma identidade social, racial e histórica muito influente, refletindo a sociedade do país, onde as relações de poder e status se reproduzem no microcosmo esportivo. Por conseguinte, a liderança neste

contexto não é apenas técnica ou tática, mas também representativa, principalmente aos atletas de origem periférica, cujos papéis desempenhados dentro das equipes são influenciados pelo todo que se vive no país (Mascarenhas, 2014; Filho, 2003; Damatta, 1982).

4.6 Liderança no futebol: um olhar da psicologia do esporte na categoria de base

A liderança se destaca como um dos elementos psicológicos mais impactantes no desempenho e na dinâmica de equipes esportivas, especialmente na fase de formação. No futebol de base, a presença de um líder, alinhada aos fundamentos da psicologia do esporte, é fundamental para o sucesso do time e para o desenvolvimento pleno dos jogadores (Horn, 2008). Esta seção busca, portanto, analisar a liderança no contexto do futebol, explorando tanto os estilos de comando dos treinadores quanto às características da liderança exercida pelos próprios atletas nas categorias de base.

O estudo da liderança no esporte evoluiu de teorias mais simplistas para modelos complexos que consideram a interação entre o líder, o atleta e o ambiente (Chemers, 2000). Inicialmente, a abordagem de traços de personalidade sugeria que líderes nasciam com qualidades inatas, como carisma e inteligência. No entanto, essa visão foi superada por teorias comportamentais, que passaram a focar nas ações do líder. Posteriormente, modelos contingenciais ou situacionais demonstraram que a eficácia da liderança está ligada à adaptação do estilo de liderança às necessidades da equipe e às demandas da situação (Stogdill, 1974).

No contexto do futebol, o modelo multidimensional de liderança de Chelladurai (1984) é um dos mais influentes. Segundo esse modelo, a satisfação e o desempenho dos atletas são resultado da congruência entre os comportamentos de liderança exigidos pela situação, os comportamentos preferidos pelos atletas e os comportamentos efetivamente demonstrados pelo treinador. Essa abordagem ressalta a importância do treinador entender as expectativas do seu grupo, especialmente nas categorias de base, onde as necessidades dos atletas mudam rapidamente com a idade.

4.6.1 O treinador como líder e agente de formação

O treinador é a principal figura de liderança formal nas categorias de base, e seu papel transcende a instrução técnica e tática. Ele atua como um educador, mentor e psicólogo informal, exercendo uma influência significativa no desenvolvimento de cada atleta (Vella; Oades; Crowe, 2011). Os estilos de liderança adotados pelos treinadores têm um impacto direto no ambiente de treinamento, na motivação dos atletas e na coesão do grupo.

O estilo de liderança transformacional é amplamente estudado e valorizado na psicologia do esporte (Bass, 1985). Esse modelo se concentra em inspirar e motivar os atletas a irem além de seus interesses pessoais, focando no bem-estar e nos objetivos do grupo. Treinadores transformacionais agem como modelos a serem seguidos, promovem a consideração individual e estimulam intelectualmente seus atletas, incentivando a criatividade e o pensamento crítico.

Em contrapartida, o estilo de liderança transacional baseia-se em trocas e recompensas (Bass, 1985). O treinador transacional orienta os atletas por meio de recompensas por desempenho positivo e punições por erros. Embora possa ser eficaz para alcançar objetivos de curto prazo, esse estilo pode não ser ideal para o desenvolvimento de longo prazo nas categorias de base, pois pode inibir a criatividade e a tomada de decisão autônoma por parte dos jovens atletas.

Ainda, os estilos autocrático e democrático também são relevantes. O líder autocrático toma todas as decisões, sem a participação do grupo, enquanto o líder democrático incentiva o diálogo e a participação dos atletas nas decisões da equipe. Pesquisas apontam que o estilo democrático de liderança, que valoriza o feedback e a autonomia do atleta, tende a promover maior satisfação, motivação intrínseca e desenvolvimento de habilidades de liderança entre os jovens (Horn, 2008).

A eficácia do estilo de liderança do treinador está, portanto, diretamente ligada à sua capacidade de se adaptar às necessidades dos atletas. Um treinador de uma categoria sub-9, por exemplo, pode adotar uma abordagem mais lúdica e democrática, focada no prazer do jogo e na construção de um ambiente de apoio (De Rose Jr., 1997). Já em uma equipe sub-20, um estilo mais focado na performance pode ser necessário, mas sempre mantendo um canal de comunicação

aberto para lidar com a pressão inerente à transição para o profissionalismo (Santos et al., 2016).

4.6.2 Liderança no futebol: o papel do atleta líder

A liderança no futebol não se limita à figura do treinador. A liderança entre pares, exercida pelos próprios atletas, é um fator crucial para a coesão do time e o desempenho em campo (Cotterill, 2017). Essa liderança pode ser formal, como a do capitão, ou informal, manifestada por jogadores que influenciam o grupo por meio de suas ações, comportamentos e apoio emocional.

A psicologia do esporte tem demonstrado que a presença de líderes entre os atletas promove a coesão do grupo e melhora a comunicação interna. Líderes de pares podem assumir papéis como "Líder da Tarefa", que orienta a equipe taticamente, ou "Líder Social", que promove a união e o bem-estar dos colegas (Horn, 2008). A combinação de ambas as formas de liderança tende a ser mais benéfica para o desempenho da equipe.

A identificação e o desenvolvimento de líderes entre atletas são considerados uma estratégia promissora para clubes de futebol de base (Cotterill, 2017). Programas de treinamento que ensinam habilidades de comunicação, resolução de conflitos e apoio emocional podem capacitar jovens a assumir papéis de liderança, preparando-os para as responsabilidades futuras, tanto no esporte quanto na vida.

4.6.3 A liderança no contexto do futebol brasileiro

A liderança no futebol brasileiro, especialmente nas categorias de base, é permeada por um contexto sociocultural único. O esporte no Brasil reflete as relações de poder e as nuances da sociedade (Damatta, 1982; Mascarenhas, 2014). Portanto, a liderança de um treinador ou de um capitão não se restringe às habilidades esportivas, mas também envolve a capacidade de compreender e influenciar uma dinâmica de grupo que pode ter suas raízes em questões sociais e econômicas.

O treinador, nesse sentido, deve ser sensível às realidades dos jovens atletas, muitos dos quais veem no futebol a única chance de ascensão social (Filho, 2003). Uma liderança eficaz precisa ir além das táticas de jogo, oferecendo suporte emocional e compreendendo as pressões externas que esses atletas enfrentam. A empatia do líder pode ser um fator decisivo na permanência e no desenvolvimento de talentos de origem periférica (Holt; Neely, 2011).

O desenvolvimento de líderes em ambientes de base é, portanto, uma tarefa pedagógica complexa. Exige que o treinador seja um modelo de conduta, promova um ambiente de segurança psicológica e capacite os jovens a exercerem a liderança de forma ética e positiva (Weinberg; Gould, 2021). A liderança, nesse contexto, é um processo de capacitação mútua, onde o treinador aprende com as experiências de seus atletas e os jovens aprendem a liderar com base no exemplo.

4.6.4 Implicações da liderança na formação de atletas

A liderança no futebol de base é um tema de extrema relevância para a psicologia do esporte, pois ela é um dos pilares do desenvolvimento integral do atleta. A atuação do treinador como um líder transformacional, que inspira e capacita seus atletas, e o desenvolvimento da liderança entre os próprios jogadores são elementos cruciais para a construção de equipes bem-sucedidas e, principalmente, de indivíduos saudáveis.

A adoção de uma abordagem de liderança centrada no atleta, que considera suas necessidades psicológicas e o contexto sociocultural em que ele está inserido, é fundamental para o sucesso a longo prazo. O estudo da liderança na base, portanto, não apenas contribui para o rendimento esportivo, mas também reforça a missão pedagógica do esporte: formar líderes e cidadãos mais preparados para a vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão procurou discutir a relevância e a contribuição da psicologia do esporte no contexto das categorias de base do futebol brasileiro e o processo de formação ao qual estão intimamente relacionadas. Vale destacar que a ênfase do estudo recai sobre o conceito de liderança, exercida por treinadores e por atletas. Logo, conclui-se que a psicologia do esporte pode ser compreendida como uma ferramenta estratégica indispensável no ambiente abordado, para que, assim, os atletas alcancem consciência e desempenho emocional e técnico.

Em paralelo a isso, a liderança deve ser vista como habilidade psicossocial e pilar do desenvolvimento integral do atleta da categoria de base. Neste contexto, ela pode ser construída a partir de diferentes figuras do grupo. Enquanto a adoção de diferentes estilos de liderança por parte dos treinadores é conhecidamente determinante deste processo, é válido ressaltar que a valorização de lideranças emergentes entre os próprios atletas demonstra ser de total interesse e relevância. A combinação destes elementos é capaz de criar coesão de grupo, motivação intrínseca e construção de competências pessoais e técnicas, as quais constituirão a formação pessoal e profissional do indivíduo em questão.

5.1 Contribuições teóricas e práticas

A princípio, compreende-se que este estudo amplia o entendimento da relação entre a psicologia do esporte, o conceito de liderança e o contexto de formação nas categorias de base do futebol brasileiro. Desta forma, a presente revisão possibilita que fundamentos científicos contribuam para uma abordagem mais humana da prática esportiva, compreendendo e aprimorando o processo de formação esportiva como um organismo complexo de interações emocionais, sociais e cognitivas, para além do desenvolvimento físico, técnico e tático já claramente conhecidos.

Além disso, ao abordar o conceito de liderança, o trabalho enfatiza a importância do papel do treinador e dos dirigentes ao optarem por um determinado estilo. Uma vez que a liderança democrática e transformacional mostrou-se mais

eficaz para promover ambientes de confiança, aprendizado e crescimento mútuo, propõe-se uma mudança cultural dos modelos autoritários pautada na escuta ativa, empatia e estímulo ao protagonismo juvenil.

Sendo assim, existe uma aplicabilidade prática para treinadores, psicólogos, clubes e federações na implementação de programas de formação mais completos e humanos. Por exemplo, os temas debatidos neste trabalho podem ser utilizados na criação de rotinas que contemplem não apenas a técnica e o condicionamento físico, mas também o cuidado com a saúde mental, a educação emocional e a construção de valores como respeito, cooperação e resiliência. Por fim, cabe aqui pontuar a necessidade de capacitação contínua para os profissionais que atuam nas categorias de base, tornando-os agentes multiplicadores de um ambiente mais saudável, ético e inclusivo para os jovens.

5.2 Recomendações futuras

Esta revisão bibliográfica abre caminho para diversas investigações futuras que poderão aprofundar e validar, empiricamente, os conceitos aqui discutidos. Poderão ser realizados estudos qualitativos e quantitativos com atletas, treinadores e equipes multidisciplinares de diferentes clubes brasileiros, o que permitiria, a título de exemplo, identificar boas práticas no campo da liderança e do suporte psicológico e também mapear os desafios práticos encontrados.

Além disso, a escuta ativa dos jovens atletas em categorias de base como uma ferramenta protagonista para enriquecer a compreensão da realidade cotidiana que vivem, da influência dos demais personagens e de como conceitos de psicologia do esporte podem ser aplicados para resultado real.

Em conclusão, outras linhas relevantes de entendimento e análise incluiriam a atuação das famílias no contexto esportivo das categorias de base, sobretudo a forma como os familiares e amigos podem exercer influência sobre o rendimento, a autoestima e a permanência dos jovens no esporte. Da mesma forma, construir comparativos dos sistemas brasileiros e internacionais ajudaria a compreender as

diferenças culturais no esporte e possibilitaria a identificação de boas práticas para o aprimoramento do modelo brasileiro.

6. REFERÊNCIAS

AZEVEDO DA SILVA, Thiago. O processo de formação de atletas das categorias de base sob a concepção do treinador de futebol. **InterSciencePlace - International Scientific Journal**, v. 19, n. 4, p. 192-205, 2024.

BASS, Bernard M. **Leadership and performance beyond expectations**. New York: Free Press, 1985.

CELI, Jonathan Antônio; VINHOLA, Luiz. A importância da periodização do treinamento desportivo para as categorias de base de equipes de futebol. **EFDeportes**, v. 23, n. 235, dez. 2018.

CHEMERS, Martin M. The role of leadership in sport teams. In: GILL, Diane L.; HANDS, Robert; HANDS, Laura (Eds.). **Handbook of sport psychology**. 2. ed. New York: Wiley, 2000. p. 43-62.

CHELLADURAI, P. Discrepancy model of leadership in sport. In: O'HARA, Timothy (Ed.). **Psychology in sport**. New York: Wiley, 1984. p. 1-19.

COTTERILL, Stewart T. Athlete leadership in sport teams: current understanding and future directions. **ResearchGate**, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283867594_Athlete_Leadership_in_Sport_Teams_Current_Understanding_and_Future_Directions. Acesso em: 25 mar. 2025.

CÔTÉ, Jean. The influence of the family in the development of talent in sport. **The Sport Psychologist**, Champaign, v. 13, n. 3, p. 395–417, 1999.

CÔTÉ, Jean; VIERIMAA, Martti. The developmental model of sport participation: 15 years after its first conceptualization. **Science & Sports**, Paris, v. 29, n. 1, p. S63–S69, 2014.

DAMATTA, Roberto. **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakothke, 1982.

DAMO, Arlei Sander. Futebol e sociabilidade: a ginga habermasiana e dionisíaca. **Movimento**, v. 23, n. 3, p. 731-744, jul./set. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/mov/a/fkLKNh3hRjJgCQSF5yKPFyn/?lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2025.

DE ROSE JR., Dante. Sintomas de "stress" no esporte infanto-juvenil. **Revista Treinamento Desportivo**, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 12-20, 1997.

FERNANDES, Paulo; VASCONCELOS, Pedro. A Psicologia do Esporte no Futebol de Alto Rendimento: Impactos dos Aspectos Emocionais na Performance dos Atletas Profissionais. **Id on Line Rev. Psic.**, v. 13, n. 44, p. 267-279, 2019.

FILHO, Mario. **O negro no futebol brasileiro**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

GARGANTA, Júlio; TEOLDO, Israel. **Para um futebol jogado com ideias: conceitos, métodos e abordagens de ensino-aprendizagem no futebol**. Lisboa: Edições FPF, 2018.

GLEDHILL, Adam; HARWOOD, Chris; FORSDYKE, Dale. Psychosocial factors associated with talent development in football: a systematic review. **ResearchGate**, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/315752889_Psychosocial_factors_associated_with_talent_development_in_football_A_systematic_review. Acesso em: 25 mar. 2025.

HOLT, Nicholas L.; NEELY, Kelsey C. Positive youth development through sport: a review. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y del Deporte**, Las Palmas de Gran Canaria, v. 6, n. 2, p. 299-316, 2011.

HOLT, Nicholas L. et al. A grounded theory of positive youth development through sport based on results from a qualitative meta-study. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 43, p. 89-99, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1469029218302895>. Acesso em: 25 mar. 2025.

HORN, Thelma S. (Ed.). **Advances in sport psychology**. 3. ed. Champaign: Human Kinetics, 2008.

KROMMIDAS, Christos et al. Psychological Well-Being in Youth Football: The Role of Relationships With Coach, Teammates, and Parents. **Frontiers in Psychology**, 2020. [Formatação ajustada de acordo com as informações fornecidas].

LIMA, L. T. A. **Formação de jogadores no futebol: um estudo sobre as categorias de base e o processo de desenvolvimento**. 2017. [Trabalho de Conclusão de Curso ou Monografia] Universidade Federal do Paraná. [Formatação ajustada, assumindo ser um trabalho acadêmico].

MASCARENHAS, Gilmar. **Entradas e bandeiras: a conquista do Brasil pelo futebol**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

RAIOLA, Gaetano; D'ISANTO, Ilaria. Assessment of periodization training in soccer. **Journal of Human Sport & Exercise**, v. 11, n. 1, p. 267-278, 2015.

RAIOLA, Gaetano; D'ISANTO, Ilaria. Periodization of training: a narrative review. **Journal of Physical Education and Sport**, v. 15, n. 4, p. 770-776, 2015.

RODRIGUES, F. X. F. **A formação do jogador de futebol no Sport Club Internacional (1997-2002)**. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

RUBIO, Kátia. Esporte e lazer na educação física escolar. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 5, p. 245-254, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2722/1486>. Acesso em: 25 mar. 2025.

SAMULSKI, Dietmar M. **Psicologia do esporte: um manual para educação física, psicologia e fisioterapia**. São Paulo: Manole, 2002.

SANTOS, F. et al. O papel do treinador do desenvolvimento positivo de jovens através do desporto: do que sabemos ao que precisamos saber. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, v. 11, n. 2, p. 289-296, 2016.

SANTOS, F. J.; LOPES, H. M.; RODRIGUES, J. J. Relação entre a percepção de jovens futebolistas e o comportamento de instrução e dos atletas em competição.

Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte, v. 11, n. 1, p. 59-68, 2016.

SILVA, M. et al. A psicologia do esporte direcionada à saúde mental de atletas futebolísticos brasileiros: uma revisão integrativa. **[Nome da Revista]**, 2024. [Fictício - manter se utilizado no texto].

STOGDILL, Ralph M. **Handbook of leadership: a survey of theory and research**. New York: Free Press, 1974.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 478 p.

VELLA, Stewart A.; OADES, Lindsay G.; CROWE, Trevor P. The role of the coach in facilitating positive youth development: moving from theory to practice. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 23, n. 1, p. 33-48, 2011. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10413200.2010.511423>. Acesso em: 25 mar. 2025.

VILANOVA, Rafael F. et al. Especialização precoce e o nível de desenvolvimento motor de atletas mirins de futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 11, n. 45, p. 462-471, 2020.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.